



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO:
EMPATIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

MARIA ROSA DA SILVA

MACEIÓ-AL
2018

MARIA ROSA DA SILVA

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO:
EMPATIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio.

Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde.

**MACEIÓ-AL
2018**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Janis Christine Angelina Cavalcante – CRB:1664

S586p Silva, Maria Rosa da.

Projeto da extensão universitária sorriso de plantão: empatia e formação profissional em saúde / Maria Rosa da Silva. – 2018.

60f. : il.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

Bibliografia: f. 32-35.

Apêndices: f. 40-46.

Anexos: f. 47-60.

1. Profissional em saúde. 2. Projeto Sorriso de Plantão - Empatia dos Acadêmicos. 3. Ludoterapia. 4. Interdisciplinaridade. 5. Extensão universitária - UFAL I. Título.

CDU: 614.253.4



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Maria Rosa da Silva**, intitulado: “Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão: Empatia e formação profissional em saúde”, orientado pela Prof^a. Dr^a. Josineide Francisco Sampaio apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 20 de junho de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

Aprovada.

Banca Examinadora:

Josineide Francisco Sampaio
Prof^a Dr^a. Josineide Francisco Sampaio (Orientadora/Presidenta) – MPES/UFAL

Rosana Quintella Brandão Vilela
Prof^a Dr^a. Rosana Quintella Brandão Vilela - MPES/UFAL

Paulo José Medeiros de Souza Costa
Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa – UNCISAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por mais uma oportunidade de estudo e aquisição de conhecimentos.

Agradeço aos meus **pais** que, muitas vezes, abdicaram dos seus sonhos para que os meus fossem realizados. Obrigada pelo amor e presença constantes!

À minha irmã e colega de turma **Maria Helena**, pela companhia e parceria nas aulas do mestrado.

À minha **orientadora** Josineide Sampaio, pelo acolhimento, paciência e partilha de conhecimentos. Ensinar é envolver e, para envolver, eu preciso tecer esses fios entre meu saber, minha prática profissional e minha vivência como pessoa.

“Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei”.

(Leandro Karnal)

A toda equipe de **profissionais**, que contribuíram para minha formação no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES).

Aos meus **amigos do mestrado**, pela energia contagiante em cada encontro, ensinamentos singulares e amizades sinceras que levarei ao longo da vida.

À minha família **Sorriso de Plantão**, em especial aos líderes do ano 2016/2017, pelo apoio e incentivo nas atividades do mestrado e em todo trabalho desenvolvido no projeto nas minhas ausências.

Não saberei definir em palavras todo meu orgulho, carinho e alegria em fazer parte desta família ao longo destes 15 anos e todos os benefícios pessoais e profissionais que adquiri nesta caminhada. Não poderia pesquisar sobre outra temática. Estou satisfeita em poder contribuir e incentivar profissionais e universitários a conhecerem o trabalho de um palhaço doutor. O Projeto de Extensão Sorriso de Plantão é um sentimento que não pode parar!

Aos **Palhaços Doutores do ano 2016/2017**, que participaram desta pesquisa e contribuíram para consolidação do presente estudo. Em especial a Hyago, Débora, Ahyas e Matheus pela ajuda na gravação do vídeo que é produto deste trabalho. Poucas coisas na vida são melhores do que a gratidão de um gesto amoroso que nos foi doado com zelosa dedicação. A gravação foi uma doação de tempo, amor e desempenho profissional; um abraço espontâneo; o beijo roubado; a mão no ombro, o gesto certo no momento em que não seria necessário fazê-lo. É a graça que desperta o sentimento genuíno de agradecimento pela gratuidade. Gratidão ao universo pela oportunidade de conviver com pessoas tão importantes na minha vida e que amo.

À **Vanessa**, pela partilha de material durante a escrita deste trabalho, suas orientações foram fundamentais e inspiradoras.

Ao **Ewerton**, pela disponibilidade em ajudar tirando minhas dúvidas, mesmo fazendo as mesmas perguntas, tendo sempre paciência para esclarecer até que eu compreendesse. Este trabalho também é seu.

Aos colegas de trabalho e alunos da **UNCISAL** pelo apoio nos momentos que precisei remanejar as aulas para comparecer às atividades do mestrado. À minha coordenadora e amiga de trabalho Aline Marques por toda compreensão e confiança.

Às professoras do **IESC/UNIT**, que compreenderam meu momento de estudo e contribuíram para concretização deste sonho.

Gratidão ao anjo, chamada **Magna Barbosa**, que foi meu apoio nos momentos de desilusão quando eu achava que não tinha mais o que escrever ou não sabia organizar as ideias. Com toda paciência e boa vontade abraçou meu trabalho como sendo seu e tinha a empolgação necessária para que eu pudesse continuar a pesquisa e acreditar que tudo daria certo.

À **Banca**, pela disponibilidade e grandes contribuições em prol do aperfeiçoamento deste estudo.

“(...) Não sei se estou perto ou longe demais,
Se peguei o rumo certo ou errado.
Sei apenas que sigo em frente,
Vivendo dias iguais de forma diferente.
Já não caminho mais sozinha,
Levo comigo cada recordação,
Cada vivência, cada lição.
E mesmo que tudo não ande
Da mesma forma que eu gostaria,
Saber que já não sou a mesma de ontem
Me faz perceber que tudo valeu a pena”.

(Autor desconhecido)

“Trabalho Voluntário não é coisa de gente santa. Não é para quem quer mudar o mundo ou ser bem visto. Trabalho Voluntário é para quem quer mudar a si mesmo e está disposto a aprender por meio do contato com novos mundos. É uma excelente ferramenta de empatia, onde o aprendiz ensina mais que o professor. Voluntariar é transbordar de tanta aprendizagem e gratidão, é superar dores e desafios inimagináveis, porque vê na história do outro as bênçãos da própria vida. A nossa maior ligação é humana, feita de respeito e gentileza. Onde existem voluntários, existe a mistura de cores, das classes, das crenças e de passados. A curiosidade pelo outro alimenta a nossa alma sedenta por sentimentos reais! Voluntariar é doar amor para curar a dor do outro, e sem saber, descobre que esse é o remédio para curar a nossa própria. Em todos esses mundos eu encontrei um olhar de gratidão profundo, desses que destroem quem achávamos que éramos e faz renascer quem realmente queremos ser nesse mundo!”.

Texto Extraído da reunião de Professores Projeto
Rondon, 2017/Brasília.
(RONDON, 2017)

RESUMO GERAL

Perante as DCN e a Política Nacional de Extensão Universitária o Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão instituiu a interdisciplinaridade como um eixo organizador das práticas de saúde e estimular nos acadêmicos valores de empatia, senso crítico, reflexivo, tomada de decisão e solidariedade. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) consta de um artigo científico, oriundo de uma pesquisa desenvolvida sobre o nível de empatia nos participantes do projeto de extensão Sorriso de Plantão e a sua contribuição para a formação profissional em saúde. O estudo que gerou o artigo científico teve como objetivo a identificação de habilidades e competências dos palhaços doutores com relação à empatia e a sua contribuição na formação profissional em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, de amostragem censitária, foi utilizado um questionário para conhecimento do perfil dos integrantes do projeto e o instrumento Inventário de Empatia (IE) validado por Falcone (2008), composto por 40 alternativas tipo Linkert, que avalia 4 fatores subdivididos em 2 componentes cognitivos (TP e FI) e 2 afetivos (AL e SA). Para a análise estatística foi utilizado Microsoft Office Excel 2010 para tabulação dos dados e o software SPSS, versão 21. Foram investigados os palhaços doutores atuantes em 5 hospitais da cidade de Maceió (AL). Os dados da pesquisa referente ao IE apresentaram dados normativos de TP (41,5) e AL (31,3) elevados, FI (31,3) próximo à média e SA (37,9) abaixo, estes fatores podem ser influenciados pelo ambiente que o palhaço doutor está inserido. A partir destes resultados foi produzido um vídeo com depoimentos da pesquisadora e integrantes do projeto sobre as atribuições do projeto e sua contribuição quanto à empatia para a visão humanística do cuidar, com a intenção de promover uma reflexão sobre os resultados da pesquisa. Além disso, permitiu atingir os propósitos do Mestrado Profissional, demonstrando uma oportunidade de aprimoramento da prática profissional educativa e divulgação do trabalho desenvolvido pelos palhaços doutores do Projeto Sorriso de Plantão.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Profissional em Saúde; Interdisciplinaridade; Empatia; Ludoterapia.

ABSTRACT

Before the DCN and the National Policy of University Extension, the University Extension Project Sorriso de Plantão institutes interdisciplinarity as an organizing axis of health practices and stimulates in the academic values values of empathy, critical sense, reflexive, decision making and solidarity. This Academic Completion Work (TACC) consists of a scientific article, derived from a research developed on the level of empathy in the participants of the extension project Sorriso de Plantão and its contribution to professional training in health. The study that generated the scientific article had as objective the identification of the abilities and competences of the doctor clowns with respect to the empathy and its contribution in the professional formation in health. A descriptive, cross-sectional, quantitative, census-based study was carried out, a questionnaire was used to know the profile of the project members and the empathy inventory (EI) instrument validated by Falcone (2008) Linkert, who evaluates 4 factors subdivided into 2 cognitive components (TP and FI) and 2 affective components (AL and SA). For the statistical analysis, Microsoft Office Excel 2010 was used for data tabulation and SPSS software, version 21. The clown doctors working in 5 hospitals in the city of Maceió (AL) were investigated. The IE data presented normative data of TP (41.5) and elevated AL (31.3), FI (31.3) close to the mean and SA (37.9) below, these factors can be influenced by the environment that the clown doctor is inserted. From these results a video was produced with the testimony of the researcher and members of the project about the attributions of the project and its contribution to the empathy for the humanistic view of caring, with the intention of promoting a reflection on the results of the research. In addition, it allowed to achieve the purposes of the Professional Master's Degree, demonstrating an opportunity to improve the professional educational practice and dissemination of the work developed by the doctor clowns of the Project Smile of Plantão.

Keywords: University Extension; Professional Training in Health; Interdisciplinarity; Empathy; Play Therapy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Característica dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, 2016.....	20
Tabela 2	Avaliação da Empatia dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, 2016.....	24
Tabela 3	Avaliação da Empatia quanto ao Fator Tomada de Perspectiva (TP) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.....	25
Tabela 4	Avaliação da Empatia quanto ao Fator Flexibilidade Interpessoal (FI) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.....	27
Tabela 5	Avaliação da Empatia quanto ao Fator Altruísmo (AL) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016/2017.....	29
Tabela 6	Avaliação da Empatia quanto ao Fator Sensibilidade Afetiva (SA) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.....	30

LISTA DE SIGLAS

AL	Altruísmo
CEP/UFAL	Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
CIDB	Clínica Infantil Dayse Breda
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EDUFAL	Editores da Universidade Federal de Alagoas
FAMED	Faculdade de Medicina
FI	Flexibilidade Interpessoal
IES	Instituição de Ensino Superior
HEHA	Hospital Escola Prof. Hélio Auto
HGE	Hospital Geral do Estado
HUPAA	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
IE	Inventário de Empatia
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NUCIB	Núcleo de Ciências Biológicas
NUCE	Núcleo de Ciências Exatas
NUCISP	Núcleo de Ciências Humanas Sociais e Políticas Públicas
NUPROP	Núcleo de Propedêutica
NUSAI	Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso
NUSMIADE	Núcleo de Saúde Materno-infantil e do Adolescente
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
SANTA CASA	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió – Unidade Farol
AS	Sensibilidade Afetiva
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences – Software Applicative
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TP	Tomada de Perspectiva
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TACC.....	13
2 ARTIGO: O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO: EMPATIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE.....	15
2.1 INTRODUÇÃO.....	16
2.2 MATERIAL E MÉTODO.....	18
Tipo de Estudo.....	18
Cenário.....	18
Participantes.....	19
Análise dos Dados.....	19
Aspectos Éticos.....	20
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
Caracterização da Amostra.....	20
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
2.5 REFERÊNCIAS.....	32
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	36
Justificativa.....	36
Meta.....	36
Roteiro Vídeo.....	36
Ficha Técnica.....	37
CONCLUSÃO GERAL.....	38
APÊNDICE.....	40
APÊNDICE A: Questionário da Pesquisa: O Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a Formação Profissional.....	41
ANEXOS.....	47
ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	48
ANEXO B: Parecer Consubstanciado do CEP.....	52
ANEXO C: Dados da média do Inventário de Empatia de Falcone.....	56
ANEXO D: Carta de Aceite do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)	58
ANEXO E: Comprovante de Submissão do Artigo.....	59

1 APRESENTAÇÃO DO TACC

Este trabalho é importante para a minha trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a partir da realização da pesquisa intitulada **Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão: Empatia e Formação Profissional em Saúde**. O Projeto de Extensão Sorriso de Plantão existe a 16 anos, dos quais sou integrante há 15 anos e observo aspectos importantes que contribuem no processo de formação do profissional de saúde.

A motivação para realizar esta pesquisa decorreu da minha experiência como palhaça doutora e coordenadora do projeto. Acompanhei alunos de diversos cursos de graduação, em sua maioria da área de saúde. Ao ouvir seus relatos acerca das contribuições e desenvolvimento pessoal/profissional que as atividades lúdicas os proporcionavam, percebi a importância da continuidade do processo para os novos profissionais em formação. Desde o modo de ver a vida, aceitar as diferenças de personalidades dos pacientes, habilidade de escuta, relacionamento com os profissionais de saúde e os palhaços doutores no trabalho em equipe interdisciplinar, oportunidade de vivenciar a integralidade na assistência prestada respeitando o paciente como ser único e individualizado.

As atividades do Projeto são realizadas em plantões quinzenais, aos sábados à tarde. Duas equipes se revezam, de modo que todo sábado tenha palhaço doutor de plantão. Há uma reunião mensal aos domingos para discussão de casos clínicos dos pacientes, de caráter interdisciplinar, em que cada categoria profissional contribui com seu olhar sobre a situação exposta e a partir de sua área de conhecimento, na intenção de compreender a patologia, para direcionar as brincadeiras de modo a não ultrapassar os limites do paciente, observando a importância da integralidade na assistência. Para receber certificado de extensão universitária o participante deve seguir as normas do estatuto do projeto e permanecer um tempo mínimo de um ano desenvolvendo as atividades. Tendo recebido advertências, o participante pode ser desvinculado do projeto. Porém, aqueles que seguem as normas, podem continuar por tempo indeterminado (SILVA, 2018).

No decorrer do desenvolvimento das atividades e da atuação dos palhaços doutores nos hospitais percebi a necessidade de desenvolver também atividades extra-hospitalares, voltadas para promoção e prevenção de saúde, visando o aumento de doadores de sangue e cadastrado para doação de medula óssea para o tratamento das crianças hospitalizadas, procurando atuar com responsabilidade social e sensibilizar a sociedade.

Para alcançar esse objetivo, o projeto tem parceria firmada e renovada anualmente com: Hemocentro de Alagoas (HEMOAL), atuando em campanhas para captação de doadores de sangue e cadastro de doador de medula óssea; Sociedade Alagoana de Pediatria (SAP) e Rede Estadual da Primeira Infância (REPI), participando de campanhas de estímulo ao aleitamento materno e Semana do Bebê (orientações aos cuidados direcionados à primeira infância); Centro de Estudos (CE) e Setor de Queimados do Hospital Geral do Estado (SQ/HGE), atuando na prevenção de acidentes na infância com ênfase em queimaduras no âmbito doméstico.

Nessas experiências acima citadas, os alunos referiam à diferença que o projeto proporcionou em sua formação acadêmica como cidadão e ser humano. Esse contexto despertou em mim o interesse em compreender a contribuição do palhaço doutor na formação do profissional em saúde.

A partir disso, me dispus a responder os questionamentos sobre como o Projeto de Extensão Sorriso de Plantão contribui na aquisição de habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de formação em saúde requeridas pela Política Nacional de Extensão e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), considerando o nível de empatia nos participantes palhaços doutores.

Como produto de intervenção, foi desenvolvido um vídeo sobre o trabalho de pesquisa desenvolvido no mestrado, com o objetivo de divulgar o Projeto Sorriso de Plantão e sua contribuição na formação em saúde. Sensibilizando gestores, discentes e docentes quanto à temática da empatia.

2 UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EMPATIA DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

RESUMO

O Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão é formado por alunos de diversos cursos de graduação, em sua maioria da área de saúde. Busca promover o bem-estar de crianças hospitalizadas, para dirimir a ociosidade e o estresse hospitalar. O objetivo é a identificação das competências e habilidades dos integrantes relacionados à empatia e a sua contribuição na formação profissional em saúde. Foi aplicado um questionário para conhecimento do perfil do grupo e utilizado o instrumento validado Inventário de Empatia (IE), os dados tabulados em planilhas no Microsoft Excel 2010 e analisados através da estatística inferencial no programa SPSS. Foram investigados todos os palhaços doutores atuantes em 5 hospitais da cidade de Maceió/AL entre 2016/2017. Foram observados os integrantes com elevada taxa de TP (Tomada de Perspectiva) 45,1 e AL (Altruísmo) 31,3, FI (Flexibilidade Interpessoal) valor aproximado 31,3 e Sensibilidade Afetiva (SA) 37,9, pouco abaixo em relação aos dados normativos de IE. Desse modo, o Projeto contribui com ensino desconstruído do tradicional e diferenciado, referente à empatia, valores, atitudes, relações humanas e formação profissional em saúde, tornando relevante a participação do aluno no projeto, aperfeiçoando ou mesmo desenvolvendo habilidade necessária para o futuro exercício profissional escolhida.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Profissional em Saúde; Interdisciplinaridade; Empatia; Ludoterapia.

ABSTRACT

Project of Extension University Sorriso de Plantão formed by students of several undergraduate courses, mostly in the health area. It seeks to promote the well-being of hospitalized children, to solve idleness and hospital stress. The objective is the identification of the competences and abilities of the members related to empathy and its contribution in professional training in health. A questionnaire was applied to know the profile of the group and used the instrument validated Empatia Inventory (IE), data tabulated in worksheets in Microsoft Excel 2010 and analyzed through inferential statistics in the SPSS program. All clown doctors working in 5 hospitals in the city of Maceió / AL in the year 2016/2017 were investigated. Observed the members with a high TP rate (Perspective View) 45.1 and AL (Altruism) 31.3, FI (Interpersonal Flexibility) approximate value 31.3 and Affective Sensitivity (SA) 37.9 little below in relation to normative data In this way, the Project contributes with deconstructed teaching of the traditional and differentiated one, referring to the empathy, values, attitudes, human relations and professional formation in health, making relevant the participation of the student in the project, improving or even developing abilities necessary for the future professional exercise chosen.

Keywords: University Extension; Professional Training in Health; Interdisciplinarity; Empathy; Play Therapy.

2.1 INTRODUÇÃO

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de saúde compreendem que o aluno deve “aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades” (BRASIL, 2001, p. 9).

Entre as competências e habilidades indicadas pelas DCN como necessárias a serem desenvolvidas na formação dos profissionais na área da saúde, encontram-se: a) **Tomada de Decisão**, relacionada à capacidade de avaliar, sistematizar e decidir adequadamente, baseando-se em evidências científicas; b) **Comunicação** refere-se à habilidade de manter acessível e a manutenção da confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, pois envolve a comunicação verbal, não verbal, escrita, leitura e tecnológica de informação e; c) **Liderança no trabalho em equipe multiprofissional**, relacionada à capacidade de assumir posições de liderança, tendo em vista o bem estar da comunidade, o que envolve compromisso, responsabilidade e empatia, além de articular as habilidades e competências, anteriormente referidas, para atuar profissionalmente de forma efetiva e eficaz (BRASIL, 2001).

Outro ponto em comum refere-se ao perfil do profissional e do egresso, que deve reafirmar o caráter da responsabilidade social da universidade e atuar no sentido de contribuir, com ações e propostas para o desenvolvimento, melhoria das condições de saúde, educação e sustentabilidade da comunidade de atuação (BRASIL, 2001).

Em 2002, ao tomar conhecimento do trabalho de um grupo de profissionais que se fantasiavam de palhaços doutores para visitar pacientes, uma estudante da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), resolveu adotar o método. Baseado na quebra do estigma de que o hospital é um ambiente sombrio e triste, surgiu o Projeto de Extensão da FAMED/UFAL Sorriso de Plantão, inspirado nas ideias dos palhaços doutores do Grupo “Doutores da Alegria” de São Paulo, coordenado por Wellington Nogueira e que desenvolve atividades desde 1991. O Projeto Sorriso de Plantão tem como objetivo trabalhar a sorrisoterapia em hospitais do município de Maceió. A princípio, o projeto era restrito aos alunos do curso de saúde da UFAL; o projeto aos poucos foi se abrindo para os acadêmicos de outros cursos e, posteriormente, para outras universidades. Essa abertura foi

decorrente de uma concepção que tem como base a solidariedade e a interdisciplinaridade e estas independem da formação de quem a pratica (SILVA; SANDES, 2016).

Para Batista, Vilela e Batista (2015), a aprendizagem e a formação na extensão universitária se constituem em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, pelo qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais interage. Enfatiza que a indissociabilidade do ensino e extensão permite ao estudante ser o protagonista de sua formação técnica, obtendo competências necessárias à atuação profissional e também de sua formação cidadã, em um processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e de deveres de transformação social.

Nesse sentido, entre essas competências e habilidades, a empatia é considerada uma importante habilidade requerida do profissional de saúde, exercendo influência sobre o bem estar individual e social. Segundo Falcone (2008), a empatia tem sido compreendida como uma habilidade social com base em um modelo multidimensional, que corresponde à capacidade que uma pessoa tem de compreender, compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, bem como de expressar esta compreensão de forma que a outra pessoa se sinta validada e compreendida.

O termo foi usado pela primeira vez no início do século XX, pelo filósofo alemão Theodor Lipps (1851-1914), “para indicar a relação entre o artista e o espectador que projeta a si mesmo na obra de arte”. O termo advém do grego EMPATHEIA, formado por EN-, “em”, mais PATHOS, “emoção, sentimento”. Na psicologia e nas neurociências contemporâneas a empatia é uma "espécie de inteligência emocional" e pode ser dividida em dois tipos: a cognitiva – relacionada com a capacidade de compreender a perspectiva psicológica das outras pessoas; e a afetiva – relacionada com a habilidade de experimentar reações emocionais por meio da observação da experiência alheia. Pesquisas indicam que a empatia tem uma resposta humana universal, comprovada fisiologicamente (KRZNNARIC, 2015).

Observa-se que as habilidades constituídas pelos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia, estão relacionadas às habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de formação acadêmica, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, que tem como diretrizes: a) **Interação Dialógica**, que compreende uma relação de interação e de troca de saberes entre a universidade e a sociedade, na qual os saberes são construídos em sua prática cotidiana, no fazer profissional e na vivência comunitária; b) **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, a partir da interação de

modelos, conceitos e metodologias de diversas disciplinas e áreas de conhecimentos e pelas alianças intersetoriais e interprofissionais; c) **Impacto na Formação do Estudante**, pela ampliação de referências e experiências diretas que fortalecem compromissos éticos e solidários (FORPROEX, 2012).

Nesse sentido, a extensão universitária fortalece a articulação da teoria com a prática em outros cenários de aprendizagem, além da sala de aula, e valoriza a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Ao considerar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de formação em saúde requeridas na Política Nacional de Extensão e nas DCN, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível de empatia nos participantes do Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a sua contribuição na formação profissional.

2.2 MATERIAL E MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, de amostragem censitária.

Cenário

O Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão, vinculado à FAMED/UFAL, em parceria com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), tem como objetivo promover o bem-estar de crianças hospitalizadas, visando diminuir a ociosidade, aliviar a dor e o sofrimento, por meio do acolhimento e atividades lúdicas interativas que permitem vivenciar experiências peculiares à infância que foram interrompidas pelo tratamento hospitalar. Além de promover uma formação humanizada que utiliza a figura do palhaço doutor, caracterizados com jaleco, adereços coloridos e nariz de palhaço, com a função de gerar momentos de alegria e entretenimento ao público por meio de suas atitudes engraçadas e de seu modo diferente de se vestir, levando a criança para o universo da fantasia (SILVA; SANDES, 2016).

As atividades do projeto são de caráter interdisciplinar e multiprofissional desenvolvidas por alunos dos cursos de Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Terapia Ocupacional e Licenciatura em Letras-Libras.

Nesse sentido, o trabalho em equipe é desenvolvido, fundamentado na flexibilidade, comunicação e interação dialógica, tendo em vista a atenção integral ao usuário hospitalizado. As atividades ocorrem semanalmente nos hospitais: Clínica Infantil Dayse Breda (CIDB), Hospital Escola Prof. HÉlvio Auto (HEHA), Hospital Geral do Estado (HGE), Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA) e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió – Unidade Farol.

Participantes

Participaram do estudo 100% (93) dos integrantes do Projeto Sorriso de Plantão no ano letivo 2016/2017, de Instituições de Ensino Superior da cidade de Maceió (AL).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários durante reunião mensal do Projeto, após a apresentação dos objetivos da pesquisa e da leitura e assinatura do TCLE. O primeiro questionário aplicado foi para caracterizar os sujeitos da pesquisa, contendo variáveis sobre: sexo, idade, área de formação, instituição de origem, período do curso, ano de inserção no projeto e hospital onde atua. O segundo aplicado foi o Inventário de Empatia (IE) descrito por Falcone et al. (2008), composto por 4 fatores que correspondem aos componentes da empatia: Tomada de Perspectiva (TP), Flexibilidade Interpessoal (FI), Altruísmo (AL), Sensibilidade Afetiva (SA).

O primeiro fator do IE descreve a TP, que avalia a motivação e a capacidade de compreender a perspectiva e o sentimento do outro (12 itens). O segundo fator avalia a FI, que expressa a capacidade de aceitar e entender os pontos de vista diferentes (10 itens). O terceiro avalia o AL, que identifica se há sacrifício de seus próprios interesses a favor do outro (09 itens). No quarto e último fator, avalia-se a SA, descrito pelos autores como sentimento de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro (09 itens). A resposta de cada item classifica-se de 1 a 5, em escala tipo Likert, de acordo com a frequência dos comportamentos descritos, variando de nunca (1), raramente (2), regularmente (3), quase sempre (4) e sempre (5). Entretanto, dos 40 itens que compõem o IE, 17 são reversos (3, 4, 5, 8, 9, 13, 16, 19, 20, 22, 24, 26, 30, 32, 35, 38 e 40), os quais foram invertidos para obtenção do escore final.

Análise dos Dados

Utilizou-se o Microsoft Office Excel 2010 para tabulação dos dados e o software SPSS, versão 21, para análise. A amostra foi descrita por meio de tabelas de distribuição de frequências e os fatores de empatia, por meio de medidas de tendência central e dispersão. Realizou-se o cálculo do Alfa de Cronbach para verificação da confiabilidade da existência de

diferenças significativas entre os gêneros associados às variáveis, mensurou-se a média das correlações entre os itens do instrumento, considerando aceitável 0,7. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, respeitando a distribuição não paramétrica dos dados, verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando $p < 0,05$, para um Intervalo de Confiança de 95%.

Aspectos Éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL, sob o parecer de nº. 1.869.742.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização da Amostra

Identificou-se o perfil dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão por meio de aplicação de questões relacionadas às variáveis de sexo, idade, área de formação, instituição de origem, período do curso, ano de inserção no projeto e hospital que atuavam.

Tabela 1. Característica dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, 2016.

Variáveis	Categorias	Número de Participante	Porcentagem
Sexo	Masculino	23	24.7
	Feminino	70	75.3
Idade	≤ 21	48	51.6
	> 21	45	48.4
Ano de inserção no projeto	≤ 2016	48	51.6
	> 2016	45	48.4
Hospital que atua	1-CIDB	12	12.9
	2-HEHA	13	14.0
	3-HGE	36	38.7
	4-HUPAA	20	21.5
	5-SANTA CASA	12	12.9
Área de Formação	Humanas	09	9.7
	Saúde	83	89.2
	Exatas	01	1.1
Período	< 6°	38	40.9
	≥ 6°	53	57.0
	Formados	02	2.2
Instituição de origem	Particular	14	15.1
	Pública	79	84.9

Observa-se que 75,3% dos participantes do projeto são do sexo feminino. Segundo Rufinoni (2015), o número de mulheres que ingressam no ensino superior é maior do que o de homens. O percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total, em cursos de graduação presenciais. Se o recorte for feito por concluintes, o índice sobe para 60%.

Nota-se que 48,4% dos integrantes permanecem no projeto por mais de um ano. Isso pode estar relacionado ao estabelecimento de vínculos entre os participantes e o reconhecimento de que as atividades do projeto contribuem para sua formação e atuação profissional. Segundo Porto, Bittencourt e Sampaio (2015), o respeito ao outro, o diálogo, o aprender, o escutar e o acolhimento no interior dos projetos de extensão são aspectos valorizados pelos participantes, além das relações sociais externas. No estudo de Porto (2017), também se identificou que os alunos sentem-se motivados a participar dos projetos de extensão porque os conhecimentos adquiridos são aplicados dentro e fora da universidade, possuindo alto impacto na qualificação, formação e atuação profissional.

Em relação à participação dos integrantes do projeto nos hospitais, é importante informar que a distribuição ocorre considerando a quantidade de leitos e o perfil dos pacientes a serem atendidos. No caso do HGE, 38,7% dos participantes do Projeto Sorriso de Plantão atuam nesse hospital por possuir uma média de 90 crianças hospitalizadas, distribuídas nos setores de observação, internamento, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e setor de queimados.

O segundo local com maior número, 21,5%, é o HUPAA. Esse hospital atende uma grande quantidade de usuários, de todas as faixas etárias, e possui cerca de 160 leitos de internação. Para atender essa quantidade de usuários com perfis específicos, os palhaços doutores são distribuídos nos diversos setores, desenvolvendo diferentes atividades, de acordo com as características e a situação de saúde dos usuários na clínica médica e cirúrgica. Por exemplo, enquanto um grupo permanece no setor de pediatria, outra parte da equipe visita adultos hospitalizados no setor de nefrologia.

Quanto à área de formação dos participantes, percebe-se que a maioria é da área da saúde com 89,2%, destacando-se os do curso de Medicina (22,5%), Terapia Ocupacional (20,4%), Fisioterapia (20,4%) e Enfermagem (14%). A maior participação de estudantes da área de saúde pode estar relacionada à oportunidade de ter acesso ao ambiente hospitalar e contato com os usuários, além do interesse em desenvolver habilidades inerentes ao perfil profissional que gostariam de ter, que são requeridas e estimuladas no decorrer das atividades de extensão universitária (PORTO, 2017).

Nesse sentido, novas propostas de formação para área de saúde vêm sendo implementadas com o objetivo de formar profissionais com visão crítica-reflexiva, utilizando como estratégia de trabalho a integração da equipe multiprofissional, a delimitação de clientela, a construção de vínculo, a elaboração de projetos terapêuticos singular conforme a necessidade de cada caso e a ampliação dos recursos de intervenção sobre o processo saúde doença (BRASIL, 2006).

Considerando qual deva ser a visão ampliada do cuidar, participam também do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão alunos das áreas de humanas, com 9,7% (Psicologia, Direito, Administração, Letras e Pedagogia) e exatas com 1%, (Engenharia Civil), que integram as equipes interdisciplinar e multiprofissional, permitindo a ampliação da atenção individual e coletiva, possibilitando que aspectos afetivos, emocionais e sociais do usuário, e não apenas os biológicos, sejam compreendidos e trabalhados pelos futuros profissionais de saúde (BRASIL, 2009; CUNHA, 2010).

Segundo Correia, Taveira e Freitas (2015), é necessário maior investimento curricular nas ciências sociais, humanas, artes e literatura. Estas áreas do conhecimento, associadas ao estudo disciplinar, possibilitam o desenvolvimento de uma melhor relação com os sujeitos. Além disso, a interdisciplinaridade implica uma consciência dos limites e potencialidades de cada campo do saber, para que possa haver uma abertura em direção de um fazer coletivo (SALES et al., 2011).

Neste estudo, um maior número de participantes encontra-se a partir do 6º período (57%). Em estudo realizado por Porto (2017) sobre a extensão universitária, observa-se que nesse momento do curso, o estudante possui maior conhecimento sobre as atividades ofertadas na sua instituição e procuram se engajar naquelas que possibilitam adquirir ou potencializar conhecimentos e experiências relacionadas ao que pretendem desenvolver como profissionais.

Também se pode observar que 40,9% dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, se encontram em períodos anteriores ao 6º período do curso. Segundo Martins, Panmela e Wilton (2015), a variedade enriquece o grupo, pois o aluno mais novo está ansioso por se aproximar da prática e tem sede de conhecimento; e o mais experiente, já possui tranquilidade para lidar com as atividades e é capaz de auxiliar, orientando os mais novos. Essa integração entre colegas que possuem interesses semelhantes, mas em diferentes fases de graduação, provoca uma visualização holística da atuação profissional e acadêmica, devido ao contato com essas diferentes fases (AZEVEDO; DINI, 2006).

Ribeiro (2005) e Caldas et al. (2012), ressaltam a importância da atuação dos alunos desde o início do curso por incentivar a busca de conhecimentos para sanar as necessidades da comunidade, o que possibilita uma formação profissional humanística. Segundo Rossoni e Lampert (2004), os discentes devem ser inseridos o quanto antes na extensão universitária, atendendo ao novo perfil do profissional de saúde exigido pelas DCN. Nesse sentido, percebe-se que a extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas aos princípios das DCN que norteiam a formação, como o fortalecimento e a articulação da teoria com a prática, permitindo a criação de projetos pedagógicos inovadores e adequados à realidade e às necessidades de saúde da população (PEREIRA; LOPES; LUGARINHO, 2006).

É relevante citar que 2,1% correspondem a dois alunos que se formaram e continuam no projeto, embora estejam fazendo pós-graduação, sendo um no mestrado no curso de Direito, e outro, no doutorado de Letras, ambos na UFAL. Em estudo desenvolvido por Almeida (2007), observa-se que os discentes permanecem nos projetos de extensão porque acreditam em um aprendizado coletivo, dialógico e libertador.

Em relação à instituição de ensino superior que pertencem os participantes do projeto, percebe-se que 84,9% são de instituições públicas. Este quantitativo pode estar relacionado ao tempo de vigência do Projeto nas duas maiores instituições públicas formadoras em saúde do Estado de Alagoas (UFAL e UNCISAL), nas quais há maior divulgação das ações desenvolvidas, onde os alunos compartilham nos corredores as experiências vivenciadas no projeto e nas redes sociais das quais participam. Segundo o estudo realizado por Porto (2017), a maioria dos alunos afirmou que obtiveram informações e direcionamentos sobre as ações extensionistas ofertadas por meio do relato das experiências daqueles que participam ou participaram dessas ações e das redes sociais.

A Tabela 2 apresenta dados desta pesquisa utilizando-se como referência os dados normativos do Inventário de Empatia (IE) de Falcone et al. (2008), por serem considerados adequados em diferentes grupos e contextos sociais da população brasileira, para aferir os níveis de empatia.

Tabela 2. Avaliação da Empatia dos participantes do Projeto Sorriso de Plantão, 2016.

Variáveis	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Falcone ^a	Alfa de Cronbach
TP	45,1	8,1	15,0	60,0	40,92	0,883
FI	31,3	7,3	9,0	50,0	31,08	0,847
AL	31,3	5,3	12,0	41,0	22,46	0,675
AS	37,9	5,6	9,0	45,0	43,92	0,809

^a **Dados normativos segundo Falcone 2008.**

Observa-se na Tabela 2 que os integrantes do Projeto Sorriso de Plantão apresentaram uma média de 45.1 para o Fator TP, considerada elevada em relação aos dados normativos de 40,92 apresentada para o IE. Referente à Flexibilidade Interpessoal (FI) corresponde a níveis de 31,3, assemelhando-se a média de 31,08 para IE. Quanto aos componentes afetivos: AL apresenta 31,3; valor superior aos dados normativos do IE: de 22,46. Enquanto no componente SA foi apresentado 37,9; inferior à referência de 43,92.

Percebe-se que os participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, de um modo geral, apresentaram valores dentro dos dados normativos indicados por Falcone et al. (2008), embora tenham apresentado diferenças nos fatores como TP e AL com médias elevadas e médias mais baixas para FI e SA, tendo como referência o IE. Entretanto, segundo a autora, a média encontrada em um fator não é suficiente para afirmar se o participante tem ou não empatia, pois a empatia implica em algum nível de sentimento e cognição relacionados aos diferentes fatores que a compõe.

Observa-se na Tabela 2 que Alfa de Cronbach referente aos itens que correspondem ao Fator Altruísmo apresentou valor de 0,67, menor que 0,7. Segundo Bland (1997), esse resultado pode estar associado ao tamanho e ao perfil dos sujeitos que compuseram a amostra correlacionando aos dados do IE.

Para ampliar a análise sobre o nível de empatia nos participantes do projeto, observou-se cada fator que a compõe segundo os hospitais onde atuam e os sexos masculino e feminino dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão.

Tabela 3. Avaliação da Empatia quanto ao Fator Tomada de Perspectiva (TP) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.

Variável	Categorias	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Falcone ^a	p ¹	
Hospital	DAYSE	Masculino	51	-	51	51	41,21	0,884
	BREDA	Feminino	48,5	7,1	37	59	40,45	
	HEHA	Masculino	42,2	2,8	39	45	0,883	
		Feminino	41,1	8,7	26	54		
	HGE	Masculino	42,9	8,8	32	56	0,246	
		Feminino	46,9	8,1	24	60		
	HU	Masculino	42	8,5	29	52	0,63	
		Feminino	44,2	6,7	28	53		
	SANTA	Masculino	37,8	14,3	15	49	0,033	
	CASA	Feminino	49	3,6	43	52		

^a Dados normativos segundo Falcone 2008; ¹Teste de Mann-Whitney.

Segundo o IE de Falcone et al. (2008), TP é o primeiro fator a ser avaliado, considerado um componente cognitivo da empatia. Ele se caracteriza por não implicar em experimentar os mesmos sentimentos da outra pessoa, mas, sim, experimentar um entendimento do que é sentido pela mesma, que envolve neutralidade e imparcialidade daquele que empatiza. Trata-se de uma compreensão acurada dos sentimentos e pensamentos dos outros. Araújo (2008) afirma que a TP corresponde à capacidade de entender a perspectiva e sentimentos de outra pessoa, principalmente em situações nas quais ocorre conflito de interesse, e que o indivíduo, com elevado nível deste fator, é motivado a compreender o ponto de vista da outra pessoa, nos termos desta, antes de expressar a própria perspectiva.

Observa-se na Tabela 3 que a maioria dos integrantes do Projeto Sorriso de Plantão demonstra ter o Fator TP elevado. É destacado que altos índices de TP consistem em ser sensível às características únicas de cada paciente (FALCONE et al., 2008). Observa-se que houve pouca variação no desvio padrão com relação aos integrantes dos hospitais, com exceção para o participante do sexo masculino que atua na Santa Casa. Também foi nesse grupo que apresentou uma diferença significativa ($p/0,003$) entre os sexos masculino e feminino.

Eliot (2013) identifica o sexo feminino como mais empático por expressar seus sentimentos diante do outro. O sexo que demonstra com facilidade a emoção torna-se mais fácil de relacionar e perceber o outro. A empatia é o oposto polar da agressão, que a autora considera ser mais evidente nos homens. As mulheres tendem a ser influenciadas pelo desejo de parecerem bondosas e os homens pelo desejo de parecerem durões. Também argumenta que

as mulheres foram criadas para cuidar e que a sociedade vem educando há anos para esta finalidade. A experiência de ser cuidadora do outro influencia na sensibilidade emocional e nas respostas neurais, tornando a mulher mais empática.

Segundo Ferreira (2011, p. 493), a palavra maternidade vem “do latim medieval *maternitate*, condição de mãe”, como uma cultura incitada desde tenra idade ensina que a mulher deva ser cuidadora, maternal e obediente, tornando essa ideia muito forte sendo um dos fatores que influenciaram o resultado apresentado.

A argumentação de Pinker (2010) para a importância dos extremos nas explicações das diferenças sexuais está fundamentada na Teoria de Empatia-Sistematização (BARON-COHEN, 2004). De acordo com essa teoria, empatia e sistematização são extremos de um *continuum* e determinam o campo de maior habilidade de processamento do cérebro. De um lado, a facilidade em apreender pessoas e reconhecer emoções, e a empatia como característica preponderante no sexo feminino; do outro, a habilidade em processar objetos e identificar sistemas, e a sistematização (busca por regras e padrões de funcionamento de mecanismos) como marca de cérebros masculinos.

Com esse embasamento, a referida autora demonstra a maior frequência de mulheres no sentido empático do *continuum*, enquanto ela destaca o extremo da sistematização na síndrome de Asperger e sua consequente maior incidência em homens. Enfatiza as vantagens que cérebros empáticos garantem às mulheres, como a facilidade em reconhecer emoções e agir conforme as necessidades daqueles que as expressam, destreza em interações sociais, etc. Pesquisas apontam para a maior frequência de mulheres em empregos relacionados ao cuidado alheio como exemplo a psicologia, medicina e enfermagem (INEP, 2009).

Na Tabela 3, o sexo feminino apresentou altos índices de TP. Tanto o HGE, HU, HEHA e Dayse Breda têm amostragem elevada com diferenciação para o Hospital Santa Casa apenas com relação à TP menor no sexo “masculino”. O que justifica a predominância da TP no sexo feminino nas instituições citadas. Entretanto, HEHA e Dayse Breda apresentam dados femininos elevados em relação à média; mas, apresentou, no sexo masculino, surpreendente valor de TP em relação ao feminino, embora deva ser observada a inexistência de desvio padrão por representar um único participante.

Dando continuidade à avaliação do IE, a Tabela 4 apresenta os valores quanto o Fator de Flexibilidade Interpessoal (FI). Esse fator complementa a avaliação cognitiva dos participantes.

Tabela 4. Avaliação da Empatia quanto ao Fator Flexibilidade Interpessoal (FI) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.

Variável	Categorias		Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Falcone ^a	p ¹
Hospital	DAYSE	Masculino	25	-	25	25	31,06	0,187
	BREDA	Feminino	32,3	7,1	14	43	31,10	
	HEHA	Masculino	31,6	6,1	25	40	0,883	
		Feminino	29,9	9,7	11	39		
	HGE	Masculino	25,3	7,6	13	36	0,123	
		Feminino	30,6	8	9	43		
	HU	Masculino	30,8	8	19	41	0,628	
		Feminino	32,9	3,8	27	39		
	SANTA CASA	Masculino	36	8,3	29	50	0,807	
		Feminino	34,4	5,1	30	45		

^a Dados normativos Falcone 2008; ¹Teste de Mann-Whitney.

Segundo Falcone et al. (2008), FI avalia a capacidade de regular a própria perspectiva que permite modular a emoção envolvida na preocupação com o outro. Segundo Araújo (2008), neste contexto de profissionais de saúde, considera a FI como a capacidade em aceitar perspectivas, crenças e valores muito diferentes, além de tolerância à frustração provocada pela atitude do interlocutor, afirmando que pessoas com elevado nível em FI “tendem a fazer menos julgamentos e críticas e sabe regular a sua própria emoção”; com baixo nível “indica rigidez para aceitar pontos de vista diferentes ou intolerantes, frente a comportamentos que provoquem frustração” (ARAÚJO, 2008, p. 63).

Na Tabela 4, o sexo masculino apresentou valores abaixo da média para o FI nos hospitais: HGE, HU, HEHA e Clínica Infantil Dayse Breda, sendo que os integrantes da Santa Casa apresentaram a maior média (36) para o gênero masculino em relação ao Dayse Breda (25), que apresentou o menor valor do padrão do IE registrado (31,8). No sexo feminino, a maioria dos hospitais apresentou valores acima da média para o FI, diferenciando a situação o HGE (30,6) e o HEHA (29,9).

O perfil das crianças hospitalizadas e acompanhadas pelo projeto pode favorecer este fator de empatia, em que os integrantes dos hospitais Santa Casa e HUPAA têm em comum o contato prolongado com a criança no processo de hospitalização, porque a permanência de internação entre idas e vindas da mesma criança é constante. Diferente do Dayse Breda, HGE e HEHA que têm maior rotatividade do processo de internação que, em média, não têm seus usuários em longos períodos.

No Hospital Santa Casa, as crianças assistidas têm uma prevalência de diagnóstico oncológico; com isso, a criança permanece hospitalizada num período estendido; isso interfere em diversos aspectos da vida do paciente e da família, criando vínculo com o

palhaço doutor. No HUPAA, o palhaço doutor dispõe de atendimento diferenciado em virtude de assistir crianças e adultos de diferentes patologias, com destaque para crianças com doenças crônicas degenerativas e adultos em tratamento de hemodiálise. Desta forma, o contato é constante com o mesmo usuário e seus familiares. Segundo Silva e Romeiro (2016), estes espaços tornam-se mais sensíveis e favoráveis para estabelecimentos de vínculos afetivos na relação palhaço doutor e criança hospitalizada diante do cenário vivenciado.

De acordo com Oliveira (2012), este elo afetivo chama-se **Topofilia**, que é a relação entre pessoa e lugar ou ambiente físico, classificado como relação topofílica ou topofóbica. A percepção é colocada no cerne das preocupações geográficas. Há uma relevância dos sentidos dos homens, suas sensações e seus sentimentos, seus sonhos e seus anseios. O valor atribuído ao meio está acoplado ao interesse e necessidade, porque a humanidade para viver e sobreviver precisa atribuir um valor ao mundo.

Diante das necessidades de acolhimento, escuta e gravidade da patologia, percebe-se nos dados acima que os palhaços doutores desenvolvem habilidades empáticas para atender. É preciso que a equipe desenvolva maneiras diferenciadas de perceber e sentir a criança, desenvolvendo uma forma autêntica e um vínculo de confiança com a criança e seu familiar, valorizando a individualidade e intersubjetividade em cada caso.

Quanto à relação profissional x paciente, o lado afetivo do paciente pode interferir na percepção de satisfação sobre a competência do profissional. Para que o profissional de saúde conquiste confiança e credibilidade por parte do usuário, faz-se necessário que ele leve em consideração o paciente integralmente e não somente um corpo doente (PORTO; BITTENCOURT; SAMPAIO, 2015), vivenciando experiências práticas que consideram as pessoas em suas necessidades de saúde como sujeito e não como objeto; tendo a percepção do ser como um sujeito único e singular (CUNHA, 2010). Assim, como preconiza as DCN para a formação dos profissionais da área de saúde: “Garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades” (CUNHA, 2001, p. 4).

Para a Tabela 5, foi avaliado um dos fatores da empatia voltado para a emoção. Este fator foi relevante para a avaliação porque apresentou valores acima da média em todos os participantes do projeto, conforme apresentado abaixo.

Tabela 5. Avaliação da Empatia quanto ao Fator Altruísmo (AL) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.

Variável	Categorias		Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Falcone ^a	p ¹
Hospital	DAYSE BREDA	Masculino	27	-	27	27	21,65	0,243
		Feminino	31,1	6,9	13	38	23,64	
	HDT	Masculino	29	5,6	22	34		0,658
		Feminino	31,8	4	25	37		
	HE	Masculino	28,9	4,6	21	34		0,142
		Feminino	31,7	6,2	12	40		
	HU	Masculino	32	4,5	25	37		0,273
		Feminino	30,7	3,6	24	40		
	SANTA CASA	Masculino	34,2	7	24	41		0,679
		Feminino	33,3	3,2	27	36		

^a Dados normativos segundo Falcone 2008; ¹Teste de Mann-Whitney.

Falcone et al. (2008) está em concordância com Batson (1997, p. 322) ao definir Altruísmo (AL) como “a ajuda com intenção de auxiliar outra pessoa sem expectativa de qualquer compensação (senão o bom sentimento resultante)”. Para Araújo (2008), trata-se da capacidade de sacrificar por curto tempo as próprias necessidades, em benefício de outra pessoa. Em relação ao fator AL, a referida pesquisa apresenta este fator elevado em todos os integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, tanto no sexo feminino como masculino, com variações de 27 a 34,2 em que a média da população medida pelo IE é de 22,46.

Dentre os objetivos do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, está o desenvolvimento do comportamento altruísta. Este objetivo é plenamente alcançado quando a média resultante foi considerada alta. Ser “altruísta” é projetar uma das características primordiais para o desenvolvimento do trabalho dos palhaços doutores (SILVA; SANDES, 2016). Torna-se satisfatório os dados da pesquisa por comprovar que os integrantes apresentam as características propostas pelo projeto, em que a satisfação de doar-se é compensatória pelo retorno do sentimento de contribuir para o bem-estar do outro. A motivação altruísta é “geradora de avaliação de custos e benefícios” que estão “envolvidos na decisão de ajudar” (FALCONE et al., 2008).

Hamamoto Filho (2011) apresentou uma amostragem resultante de um questionário aplicado entre os participantes do “Projeto Pronto Sorriso“, em Goiás (GO), e, como resultado, em 39,6% foi percebido o sentimento de realização pessoal. Para 41,5%, havia o entendimento de que a ação desenvolvida pelo grupo era de atividade altruísta. Isso revela um comportamento que é ao mesmo tempo hedonista e humanitário. As DCN orientam a

formação dos profissionais e buscam romper com o paradigma do modelo biomédico, hospitalocêntrico e fragmentado; também apontam para novos métodos de ensino para formar profissionais com perfil diferenciado, com capacidade crítica, reflexiva e atitudes humanizadas (GONTIJO; SENNA; FERREIRA, 2012). Nessa lógica, projetos de extensão, como o Sorriso de Plantão, vinculados diretamente à saúde, colaboram para a formação e a humanização dos futuros profissionais com o perfil que as DCN preconizam.

Enquanto projeto de extensão, permite refletir sobre os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar as habilidades e competências quanto à formação do profissional em saúde no decorrer das atividades desenvolvidas.

Para finalizar a avaliação geral do IE, a Tabela 6 vai demonstrar os dados encontrados no fator de SA dos participantes do projeto, apresentando o lado afetivo dos pesquisados.

Tabela 6. Avaliação da Empatia quanto ao Fator Sensibilidade Afetiva (SA) dos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, segundo os hospitais onde atuam, 2016.

Variável	Categorias	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Falcone ^a	p ¹
DAYSE	Masculino	37	-	37	37	35,40	0,302
	Feminino	39,7	3,4	33	45	34,19	
HDT	Masculino	37,2	2,9	34	41		0,659
	Feminino	37,8	3,2	32	42		
Hospital HE	Masculino	36,3	3,2	32	42		0,074
	Feminino	38,3	6,6	13	45		
HU	Masculino	36,8	4,5	30	42		0,930
	Feminino	37,4	4	29	45		
SANTA CASA	Masculino	31,6	13	9	41		0,028
	Feminino	41,4	3,2	35	44		

^a Valor de referência segundo Falcone 2008; ¹Teste de Mann-Whitney.

A Sensibilidade Afetiva (SA) para Falcone et al. (2008) reflete como sendo um sentimento de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro. Para Araújo (2008, p. 64), “indica uma preocupação genuína diante do bem-estar do outro”.

Os integrantes da pesquisa apresentaram valores abaixo do padrão (43,92) se considerados numa avaliação geral (masculino e feminino). Os dados apresentados diferenciados pela variável sexo demonstram, em sua maioria, dados elevados, com uma significativa diferença, de p 0,028, no Hospital Santa Casa, para o sexo feminino com maior valor (41,4) e sexo masculino inferior (31,6), comparados aos dados normativos do IE.

Um estudo apresentou dados semelhantes de SA que correlaciona os valores abaixo dos dados normativos do IE com a dessensibilização do profissional de saúde, para que ele

possa tratar sem se envolver emocionalmente. O conceito de competências e profissionalismo na área ainda permanece impregnado da ideia de que sensibilizar-se diante da dor e do sofrimento alheio pode ser prejudicial ao profissional, como se ao ter acesso ao sentimento do outro pudesse perder sua capacidade de autoconhecimento e autocontrole (ARAÚJO, 2008).

Masetti (2001) atenta para o quanto os profissionais de um hospital estão preparados para lidar com as doenças e como a formação acadêmica deles guia os olhares para o que não funciona em um paciente e para se relacionar com isso. Essa autora aponta a transformação paradigmática do trabalho dos Doutores da Alegria: estes artistas focam a atenção naquilo que está saudável. A diferença é sutil, mas se o corpo humano funciona de forma sistêmica, se os medicamentos administrados atuam no organismo de forma sistêmica, seguindo esta lógica, o estímulo à parte saudável de um indivíduo se apresentará de forma sistêmica no organismo. Essa é a essência do trabalho do palhaço de hospital: estimular o que há de saudável em cada pessoa com quem ele encontra em sua trajetória de atendimentos hospitalares, sejam eles pacientes ou profissionais de saúde.

Os profissionais são formados para salvar vidas, favorecer melhorias à saúde do paciente; existe a dificuldade em encarar esse processo contrário como parte integrante da vida, pois esta fragiliza, assusta, trazendo a sensação de impotência (ROCKEMBACH; CASARIN; SIQUEIRA, 2010). Esse quadro ainda presente na formação acadêmica mostra a relevância em ofertar alternativas dentro da formação do profissional de saúde que melhore a relação profissional com o paciente, ao mesmo tempo em que colaborem para a transformação da paisagem dos ambientes destinados ao atendimento e ao ensino em saúde. Iniciativas como o Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, que têm ganhado espaço nas Universidades de Alagoas, mostram o aprendizado para além da patologia. Uma complementaridade importante na formação pessoal e profissional das Instituições de Ensino Superior (IES).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da pesquisa com o instrumento IE foi satisfatória e obteve como resultado que os participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão apresentam variáveis compatíveis com os dados normativos. Os integrantes pesquisados demonstram capacidade de enxergar o mundo pelos “olhos” do outro, de aceitar pontos de vista diferentes do seu, de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. O referido projeto, através de suas atividades, auxilia a resgatar o afeto, a sensibilidade na comunicação por meio da

formação. Sensibiliza os participantes a adquirir habilidades e competências de comunicação para uma visão integral na assistência ao usuário.

O altruísmo surge como um fator de maior tendência positiva e demonstra uma maior capacidade de suspender temporariamente as próprias necessidades em função do outro. A sensibilidade afetiva, expressa pelo sentimento de compaixão, revelou-se preocupante quando comparada aos dados normativos do IE. Ao observar o comportamento por sexo percebe-se o gênero feminino mais empático. Os cenários pesquisados podem influenciar quanto ao nível de empatia, embora a maioria demonstre empatia.

Baseado nestes pressupostos, e ao considerar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de formação em saúde requeridas na Política Nacional de Extensão Universitária, o aluno poderá escolher participar de projetos onde se identifique, permitindo-lhe desenvolver os componentes da empatia, bem como contribuir para a formação profissional com o perfil preconizado nas DCN.

Diante do exposto, pode-se identificar que houve uma limitação do estudo, o que sugere outra pesquisa em que o IE seja aplicado nos alunos ao ingressarem no referido Projeto e após um ano de atuação como Palhaço Doutor, para que sejam comparados os valores quanto à aquisição de empatia.

2.5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J.et.al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na graduação em Medicina no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica** (on-line), v. 31, n. 2, p. 156-165, 2007.

ARAÚJO, C. F. **Avaliação da empatia em médicos de diferentes níveis de atenção à saúde**. Mestrado [Dissertação]. Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008. 92 fl. CDU 614.253.

BARON-COHEN, S. **Diferença essencial: a verdade sobre cérebros de homem e mulheres**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

BATISTA, N. A.; VILELA, R. Q. B.; BATISTA, S. H. S. S. **Educação Médica no Brasil**. 1 ed. São Paulo-SP. Ed. Cortez, 2015. ISBN 978-85-249-2420-0.

BATSON, C. D. Self-other erging and the empathy- altruism hypothesis: reply do Neuberg et al. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 73, p. 517-522. 1997.

BLAND, J. M., & Altman, D. G. (1997). Cronbach's alpha. *BMJ*, 314, 572.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde: Experiências, avanços e desafios**. 1. ed. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada e compartilhada**. Brasília, DF, 2009, 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1133/2001 HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 01/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p. 131. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2001.

CALDAS, J. B. et al. A percepção de alunos quanto ao programa de educação pelo trabalho para saúde – PET-Saúde. **Bras. Edu. Med.**, v. 36, n. 1, (supl.2), 2012, p. 33-41.

CORREIA, D. S.; TAVEIRA, A. G. M. M.; FREITAS, D. A. Clínica ampliada: As oportunidades de aprendizagem discente no estágio rural em Arapiraca. In: SAMPAIO, J. F., et al. (Org.). **A Extensão Universitária na Formação em Saúde**. Maceió: Edufal, 2015, p. 87-94. Maceió: EDUFAL, 2015.

COSTA, F. D.; AZEVEDO, R. C. S. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 34, n. 2, 2010, p. 261-269.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec, 2010.

ELIOT, L. **Cérebro azul ou rosa: O impacto das diferenças de gênero na educação**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese; revisão técnica: Jane Felipe. Porto Alegre: Penso, 2013. 408p.

FALCONE, E. M. et al. Inventário de Empatia: Desenvolvimento e validação de uma medida Brasileira. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 3, 2008, p. 321-334.

FERREIRA, A. B. H. **Mini-Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba. Positivo, 2010.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superiores Públicas Brasileiras**. Carta de Manaus. Manaus: XXXI Encontro Nacional do FORPROEX, 2012.

GONTIJO, E. D.; SENNA, M. I.; FERREIRA, M. F. L. As políticas públicas de avaliação das escolas médicas e as Diretrizes Nacionais Curriculares. In: **Educação Médica: 10 anos de Diretrizes Curriculares Nacionais**/Derly Silva Streit et al., orgs.. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. 2012, p. 167.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, Dez. 2011.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2007**. Brasília: Ministério da Educação do Brasil. 2009.

KRZNARIC, R. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. R. tradução Maria Luiza X. de A. Borges. 1. ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2015.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de Interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis – SC, v. 6, n. 73, Ago. 2005.

MARTINS, L. M.; PANMELLA, P. M.; WILTON, W. N. P. Participação do Projeto de Extensão SaBuComu na Formação de Graduandos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 4, 2015, p. 285-290.

MASETTI, M. **Boas misturas: possibilidades de modificações da prática do profissional de saúde a partir do contato com os Doutores da Alegria**. São Paulo; 2001. Mestrado [Dissertação] – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MERHY, E. E. A rede básica como uma construção da saúde pública e seus dilemas. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde: Um desafio para o Público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 197-228.

OLIVEIRA, L. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012. 342 p.

PEREIRA, L. A.; LOPES, M. G. K.; LUGARINHO, R. Diretrizes curriculares nacionais e níveis de atenção à saúde: Como compartilhar? 2006. Disponível em: <www.fnespas.org.br>. Acesso em: 27 Ago. 2017.

PINKER, S. **O paradoxo sexual: hormônios, genes e carreira**. Rio de Janeiro: Beste Seller. 2010.

PORTO, V. F. A. **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação**. Mestrado [Dissertação]. Maceió. Faculdade de Medicina Universidade Federal de Alagoas. 2017, p. 69.

PORTO, V. F. A.; BITTENCOURT, C. C. B. L. D.; SAMPAIO, J. F. Uma revisão de literatura sobre as contribuições da extensão universitária para a formação profissional em saúde. In: SAMPAIO, J. F., et al. (Org.). **A Extensão Universitária na Formação em Saúde**. Maceió: Edufal, 2015, contribuições da extensão, p. 13-22.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão universitária para formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2005, p. 22-29.

ROCKEMBACH, J. V.; CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 63-71, abr./jun. 2010.

ROSSONI, E.; LAMPERKT, J. Formação Profissional para Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Bol. Saúde** 2004, v. 18, n. 1, p. 87-98.

RUFINONI, Priscila. **Mudanças nos programas educacionais abriram espaço para as mulheres.** Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores/view>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

SALES, K. N. A. et al. PET-Saúde: formando discentes multiplicadores – relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 51-6, 2011.

SILVA, M. R. **Projeto Sorriso de Plantão.** Disponível em: <www.sorrisodeplanta.com.br>. Acesso em: 11 Ago. 2018.

SILVA, M. R.; SANDES, D. V. O sorriso como recurso terapêutico à criança hospitalizada: lições de palhaços doutores para um cuidado humanizado. **Cadernos de Graduação/Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 2, 2016, p. 43-56.

SILVA, M. R.; ROMEIRO, N. S. Sorriso de plantão: a percepção da criança sobre o processo da hospitalização antes e após atuação do palhaço doutor. **Cadernos de Graduação/Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 2, 2016, p. 135-148.

TAKAHAGUI, F. M.; MORAES, E. N. S.; BERARDI, G. H. MadAlegria – Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1. Rio de Janeiro Jan./Mar. 2014.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO

O produto desenvolvido foi um vídeo. Este derivou das reflexões e necessidades evidenciadas após análises dos resultados da pesquisa intitulada: “**Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão: Empatia e Formação Profissional em Saúde**”, constituindo-se em um dos requisitos para a obtenção do título de mestre do Programa de Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Justificativa

O vídeo foi escolhido como recurso de intervenção devido à visibilidade e alcance desta tecnologia nas redes sociais, com a finalidade de divulgar o trabalho dos palhaços doutores do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão e sua contribuição para formação profissional em saúde atendendo a demanda da Política Nacional de Extensão e DCN, especialmente no que se refere às habilidades relacionadas à empatia.

Meta

Sensibilizar gestores, docentes e discentes quanto à importância das habilidades empáticas desenvolvidas nos participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão e sua contribuição na formação profissional em saúde.

Roteiro Vídeo

A sequência de gravação aconteceu no formato de entrevista com integrantes, sendo intercalada com fotos do arquivo do Projeto.

- 1- Maria Rosa da Silva: inicia apresentando o tema, os objetivos da pesquisa, seu interesse na temática e o instrumento utilizado – Inventário de Empatia. Em seguida apresenta o Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, quando surgiu, atividades desenvolvidas em hospitais de Maceió que atua. Também relata as contribuições do projeto na formação do profissional em saúde falando sobre valores morais, éticos, compromisso, responsabilidade social e empatia que estão relacionados ao tripé: ensino, pesquisa e extensão, e as diretrizes para o ensino na saúde. Além de informar sobre as diversas dimensões trabalhadas no projeto, como educação permanente e continuada com discussão de casos clínicos, apresentação de trabalhos em eventos

acadêmicos e a realização bienal do Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia (CAILU).

- 2- Matheus Damasceno: Relata sua experiência dentro do projeto em que “cada sábado é único”, referencia os benefícios do projeto na vida pessoal e acadêmica.
- 3- Débora Santana: Fala que o projeto proporciona “olhar o outro como se estivesse olhando para si mesma”, enquanto uma habilidade de empatia desenvolvida no projeto.
- 4- Maria Rosa: Finaliza dizendo que espera que o resultado da pesquisa possa sensibilizar as pessoas quanto à importância de atividades extensionistas como o Projeto Sorriso de Plantão para o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem na formação profissional em saúde, com enfoque na empatia.

Ficha Técnica

Nome de identificação do youtube: Sorriso de Plantão: Empatia e Formação Profissional em Saúde.

Produto do Mestrado Profissional Ensino na Saúde/FAMED/UFAL.

Orientação: Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio.

Gravação e edição: Hyago Alencar/Dr. Agu.

Participantes:

- Ahyas Alves – Fisioterapeuta e residente em Saúde da Família UNCISAL/Dr. Ya Mas Não Foi.
- Débora Santana – Terapeuta Ocupacional e Residente em Saúde da Família UNCISAL/Dr. Balerina.
- Matheus Damasceno – Estudante de Educação Física da UFAL/Dr. Parafuso.

Local da gravação: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Realização: Projeto de Extensão Sorriso de Plantão

Todas as imagens utilizadas foram devidamente autorizadas.

Link do vídeo: <https://youtu.be/He7a2Tl_jmo>

CONCLUSÃO GERAL

Encontro-me satisfeita por ter alcançado os objetivos da pesquisa. Os resultados obtidos no presente estudo estão apresentados em formato de artigo científico para publicação. Teve como produto a produção de um vídeo que deu voz aos sujeitos da pesquisa para expressarem seus sentimentos enquanto palhaços doutores participantes do Projeto Sorriso de Plantão.

Espera-se que este material produzido possa sensibilizar os gestores, docentes e discentes quanto à importância de atividades acadêmicas direcionadas no processo de formação dos profissionais de saúde, visando um atendimento integral e humanizado nas relações entre profissionais e usuários.

Em um relato escrito para as comemorações dos dezesseis anos de existência do projeto descrevo com realidade e clareza o que sente um partícipe do projeto e afirmo:

Esses sentimentos precisam ser compartilhados, porque se deixarmos de sentir o outro, não faz sentido seguir o percurso deste trem. Fico triste com a morte de uma criança ou membro da equipe, feliz ao saber que a outra encontrou um doador compatível de medula óssea e orgulhosa quando minha equipe se mobiliza para fazer uma campanha em prol de algum paciente. Experiências como essas nos reforçam que não somos impermeáveis às emoções, somos humanos (SILVA, 2018).

O Projeto Sorriso de Plantão oferece aos estudantes, por meio da ludoterapia, uma visão diferente da relação tradicional entre profissional e usuário; oferta uma oportunidade de se conhecerem e de expressarem suas experiências pessoais atuando de modo interdisciplinar; amplia os horizontes do conhecimento dentro de uma concepção biopsicossocial-cultural e espiritual, para que ele se torne um profissional crítico, sensível, comunicativo e com uma concepção de assistência à saúde intrinsecamente articulada com as políticas de extensão e de ensino na área da saúde.

O Projeto nos permite se perceber enquanto seres humanos, que compartilhamos sentimentos e estabelecemos vínculos a ponto de nos considerarmos irmãos e sermos uma família, uma grande família Sorriso de Plantão. Não temos um integrante mais importante que o outro, pelo contrário, para o sucesso e permanência deste trabalho devo honrar a colaboração de todos. Somos uma equipe que atua em cinco hospitais, com características específicas e ao mesmo tempo iguais (SILVA, 2018).

Participar do mestrado foi um sonho quanto profissional que foi realizado. Pesquisar sobre o projeto que participo há tempos e poder “comprovar” através de uma pesquisa o quanto é relevante este projeto de extensão, isso proporciona para mim a sensação de dever

cumprido, pela oportunidade de expor para a academia que ser palhaço doutor é uma profissão nova e diferente, que exige muita responsabilidade, compromisso, com aquisição de conhecimento e habilidades específicas.

Como diria o poeta: “O Sorriso de Plantão é um sentimento que não pode parar...”, eu ousou reafirmar, na certeza de que tudo o que vivi nestes últimos 16 anos de projeto não tem descrição, e sim sentimentos. Tem certas coisas que não se descreve, apenas se sente, se vive, se transforma e transborda no jardim do outro, para que todas as flores da humanidade floresçam junto a palhaça doutora Florzinha Jardins (SILVA, 2018).

É uma alegria saber que de alguma forma esse trabalho pode ser utilizado por outros profissionais e por integrantes do próprio projeto para continuidade qualificada das atividades. Mesmo com a consciência da limitação do estudo, no que se refere à pesquisa no momento que a mesma é feita no período mínimo de um ano de estada do aluno, sendo necessária uma comparação de como ele era antes de participar do projeto. A continuidade da pesquisa no Projeto de Extensão Universitária trará novas contribuições para o processo, enriquecendo ainda mais o desenvolvimento do Projeto Sorriso de Plantão.

APENDICE

APÊNDICE A

Questionário da Pesquisa: O Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a Formação Profissional.

Apresentação da pesquisa:

Prezado(a) aluno(a), sou mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo o questionário a seguir sobre Empatia. O objetivo é identificar as competências e habilidades dos acadêmicos integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão relacionados à empatia. Todas as informações fornecidas neste questionário são consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo da pesquisa. Esclarecimentos e dúvidas, estarei à disposição no e-mail: enfamariarosa@yahoo.com.br e telefone: (82) 99631-3832.

Caracterização geral do respondente:

Ano de inserção no Projeto Sorriso de Plantão: _____

Hospital que atua: _____

Curso: _____ Período: _____

Instituição onde estuda: _____

Idade: _____

Sexo:

F	M
---	---

Inventário de Empatia (IE)

Abaixo você encontrará uma série de afirmações que descrevem reações em diversas situações sociais. Por favor, leia cada uma delas e responda com que frequência essas afirmações se aplicariam a você, marcando o número de acordo com a escala abaixo. Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la. Responda a todas as perguntas.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Regularmente	Quase Sempre	Sempre

1. Quando faço um pedido, procuro me certificar de que este não irá trazer incômodo à outra pessoa.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Eu adiaria a decisão de terminar um relacionamento se percebesse que o meu par está com problemas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. Se estiver com pressa e alguém insistir em continuar conversando comigo encerro imediatamente o assunto dizendo apenas que tenho que ir.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Quando alguém faz algo que me desagrade, demonstro livremente a minha raiva.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. Quando alguém está me confidenciando um problema, exponho minha opinião objetivamente, apontando os seus erros e acertos.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. Costumo me colocar no lugar da outra pessoa quando estou sendo criticado, para tentar perceber os sentimentos e razões dela.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Ao ter que fazer um pedido a uma pessoa que está ocupada, declaro o meu reconhecimento do quanto ela está atarefada, antes de fazer o pedido.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. Quando recebo uma crítica, costumo me defender imediatamente.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Quando percebo que minha opinião contrasta com a do meu interlocutor, procuro me expor de forma mais incisiva.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Antes de pedir a uma pessoa para mudar um comportamento que me incomoda, procuro me colocar no lugar dela para entender o que leva a ter tal atitude.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Tenho facilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, mesmo quando ela me critica.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

12. Antes de apontar um comportamento que me incomoda em alguém, procuro demonstrar que considero seus sentimentos e que compreendo suas razões.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

13. Ao fazer um pedido incompatível com os interesses de outra pessoa, procuro ser persuasivo até conseguir o que desejo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

14. Ao acabar de ouvir um amigo que está com problemas, evito comentar sobre minhas conquistas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

15. Eu abriria mão de fazer um pedido importante se este causasse incômodo considerável à outra pessoa.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

16. Quando pretendo terminar uma relação, procuro por em prática a minha decisão em vez de ficar pensando muito a respeito.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

17. Quando recebo uma crítica, esforço-me para identificar as razões que levaram a outra pessoa a me criticar.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

18. Quando discordo do meu interlocutor, procuro ouvi-lo e, em seguida, demonstro compreender o seu ponto de vista antes de expressar o meu.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

19. Quando alguém expõe uma opinião contrária à minha, sinto-me incomodado e procuro logo demonstrar o meu ponto de vista.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

20. Se alguém me deve algo, cobro-lhe a dívida imediatamente, mesmo que ele possa ter motivos que justifiquem o não pagamento.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

21. Antes de expressar a minha opinião sobre algo com que não concordo, eu procuro compreender o lado de todas as pessoas envolvidas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

22. É melhor terminar logo uma relação com uma pessoa do que ficar adiando, mesmo que naquele dia ele(a) não esteja bem.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

23. Se eu fizer um pedido e receber uma negativa, procuro entender as razões do outro, mesmo me sentindo frustrado(a).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

24. Quando alguém age comigo de maneira hostil, respondo da mesma forma.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

25. Quando recebo uma crítica procuro expressar para a outra pessoa a minha compreensão do que ela disse, para me certificar de que a entendi.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

26. Quando alguém me faz um pedido que não posso ou não quero atender, digo “não” sem rodeios.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

27. Evito revelar meus problemas pessoais quando percebo que a outra pessoa não está bem.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

28. Consigo compreender inteiramente os sentimentos e razões de outra pessoa que se comportou comigo de forma hostil ou prejudicial.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

29. Antes de desabafar meus problemas com um amigo procuro me certificar de que ele está receptivo a me ouvir.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

30. Não consigo ficar calado quando ouço alguém falar um absurdo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

31. Antes de expressar minhas opiniões em uma conversa procuro compreender as opiniões da outra pessoa, especialmente quando estas são diferentes das minhas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

32. Eu sou do tipo que não leva desaforo pra casa.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

33. Costumo me colocar no lugar de uma pessoa que está me revelando um problema para ver como me sentiria e o que pensaria se a situação fosse comigo.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

34. Durante uma conversação procuro demonstrar interesse pela outra pessoa, adotando uma postura atenta.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

35. Quando percebo que alguém se comporta de um modo que me incomoda, expresso imediatamente a minha insatisfação para deixar as coisas bem claras.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

36. Antes de encerrar um relacionamento, eu me coloco no lugar da outra pessoa para avaliar como ela irá se sentir.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

37. Ao fazer um pedido conflitante com os interesses de outra pessoa, procuro expressar meu reconhecimento sincero do incômodo que estou lhe causando

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

38. Quando alguém não paga o que me deve, fico muito irritado e não hesito em cobrar a dívida.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

39. Deixo de revelar uma experiência de sucesso se percebo que a outra pessoa está triste ou com problemas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

40. Se decidir recusar um pedido, vou direto ao ponto.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

"O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa".

Pesquisador responsável: Maria Rosa da Silva

Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo desenvolvido no trabalho de conclusão do mestrado intitulado: “*Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a Formação Profissional*”, que será realizado com os participantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió – Alagoas. Recebi do(a) pesquisador(a) responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que esta pesquisa pretende avaliar a aquisição das competências e habilidades proposta pelo Projeto de Extensão Sorriso de Plantão no decorrer das atividades;
- 2) Que a importância deste estudo é identificar, analisar as competências e habilidades dos participantes do referido projeto;
- 3) Que os resultados poderão ajudar no desenvolvimento das propostas, bem como, estratégias nas atividades desenvolvidas pelos monitores do projeto de Extensão Sorriso de Plantão que visem atender às necessidades específicas desta população;
- 4) Que os resultados os quais desejam encontrar são a identificação de demandas e ações que potencializem as necessidades primárias da população assistida;
- 5) Que a coleta de dados dessa pesquisa se dará periodicamente em uma única etapa: janeiro de 2017;
- 6) Que responderei um questionário tipo Likert, intitulado “Inventário de Empatia (IE)” que avalia situações de Interação Social contemplando as características psicométricas em 4 categorias: Tomada de Perspectiva; Flexibilidade Interpessoal; Altruísmo e Sensibilidade Afetiva;

- 7) Que devido ao tempo para ser entrevistado poderei apresentar incômodo, cansaço, emoções e desconforto pela exposição de informações da minha vida pessoal e familiar. Caso isso ocorra, teremos assistência necessária para recuperar o bem-estar. Além disso, só irei participar caso deseje, mediante concordância neste documento de TCLE, que é um Termo de Consentimento, um documento que comprova minha permissão para participar da pesquisa;
- 8) Que as informações serão mantidas em segredo, com o compromisso de divulgação dos resultados da pesquisa sem citar os meus dados pessoais;
- 9) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação serão o desenvolvimento de medidas que possam atender às demandas do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão;
- 10) Que, sempre que desejar, serei esclarecido sobre cada uma das etapas do estudo;
- 11) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuação da minha participação, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo a mim;
- 12) Que eu serei informado(a) sobre o resultado final desta pesquisa, e sempre que eu desejar será fornecido esclarecimentos sobre qualquer etapa da mesma;
- 13) Que a pesquisa não acarretará nenhuma despesa para mim;
- 14) Que eu deverei ser indenizado por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e também por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão;
- 15) Que eu receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- 16) Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto, eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante-voluntário(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP: /Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa: Maria Rosa da Silva

Instituição: Universidade de Ciências da Saúde

Endereço: Avenida Siqueira Campos, nº.1438.

Bairro: Prado. Maceió/AL. CEP: 57010-000

Telefone p/contato: (82) 99631-3832

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas****Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária****Telefone: 3214-1041**

Maceió, _____ de _____ 20__.

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO B**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a Formação Profissional.

Pesquisador: Maria Rosa da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62262116.8.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.869.742

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo que tem como objeto o Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão e a Formação Profissional. Apresenta um enfoque metodológico analítico, de abordagem quantitativa e descritiva, tendo como objetivo identificar as competências e habilidades dos acadêmicos integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão relacionado á empatia. Com a utilização da atuação do palhaço doutor, a atividade extensionista pretende contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para atuação dos profissionais de saúde, pois o “palhaço doutor” identifica o trabalho terapêutico realizado por performáticos profissionais, que recebem treinamento em habilidades para a promoção de bem-estar físico e mental, qualidade de vida, diminuição do estresse e ansiedade, entre pacientes, familiares e membros das equipes de saúde (WARREN, 2005). Ao consideramos que a qualidade da assistência prestada ao enfermo mantém relação direta com a empatia ou entendimento empático, tornando-se uma das ferramentas importantes da relação

interpessoal ofertada ao paciente no sistema de saúde, seja ambulatorial ou hospitalar, na assistência de urgência ou eletiva (SILVA, 2015). Diante da importância da empatia no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário que as instituições de formação fortaleça sua missão humanística, através de oportunidades para os graduandos vivenciarem em seu processo de formação dentro das disciplinas, projetos de extensão, cursos e treinamentos, que contribuam com o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a empatia na assistência à saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as competências e habilidades dos acadêmicos integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão relacionado à empatia.

Objetivo Secundário:

Relacionar as características da empatia com as habilidades e competências exigidas na formação profissional; Avaliar os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais dos integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Para garantir o sigilo, o pesquisador irá registrar os dados obtidos utilizando-se códigos de identificação em arquivo digital para cada acadêmico participante. Somente terá acesso aos dados coletados os pesquisadores responsáveis.

Perda do tempo utilizado para responder o instrumento da pesquisa. A minimização de riscos será realizada pela orientação detalhada sobre a forma de responder as questões e explicação do TCLE antes de sua assinatura;

Pode ocasionar uma leve cefaleia decorrente de desgaste físico e/ou intelectual ao responder as perguntas.

Benefícios:

Espera-se ao término da pesquisa poder contribuir com o Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, no sentido de identificar as competências e habilidades adquiridas pelos acadêmicos do referido projeto, com enfoque na empatia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é relevante para a área de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados foram:

-Folha de rosto

-TCLE

-Orçamento-Instrumento de coleta de dados

-Declaração Conflito

-Declaração de Instituição e Infraestrutura

-Projeto

-Declaração publicação

-Normas publicação

-Cronograma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende à Resolução 466/12.

Considerações Finais à critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_817736.pdf	15/11/2016		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Associação	TCLE.pdf	03/11/2016 22:48:43	Maria Rosa da Silva	Aceito
Outros	instrumento_coleta_de_dados.pdf	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Final.docx	03/11/2016 22:29:38	Maria Rosa da Silva	Aceito
Outros	Normas_Publicac0es.jpg	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Outros	declaracao_publicacao.jpg	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Outros	Declaracao_Conflito.jpg	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_projeto_pesquisa.pdf	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Orientador_Projeto.pdf	03/11/2016 22:14:25	Maria Rosa da Silva	Aceito

Cronograma	Cronograma_projeto_pesquisa.pdf	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/11/2016	Maria Rosa da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 15 de Dezembro de 2016.

Assinado por: Luciana Santana (Coordenador)

ANEXO C

Dados da média do Inventário de Empatia de Falcone et al. (2008).

AMOSTRA TOTAL (N= 713)

INVENTÁRIO DE EMPATIA

Estudantes universitários de ambos os sexos

Idades: 17 a 62 anos (Média = 23,09; DP: 5,70)

ESTATÍSTICAS		ESCORES DAS SUBESCALAS			
		Tomada de perspectiva (12 itens)	Flexibilidade X Rigidez (10 itens)	Altruísmo X Egoísmo (9 itens)	Sensibilidade afetiva (9 itens)
Média		40,92	31,08	22,46	43,92
Desvio Padrão		7,36	6,40	5,95	4,84
P E R C E N T I S	5	12-29	10-21	9-13	9-27
	10	30-32	22	14-15	28-29
	20	33-35	23-26	16-17	30-31
	30	36-37	27	18-19	32
	40	38-39	28-30	20-21	33-34
	50	40-41	31	22	35
	60	42-43	32-33	23	36
	70	44-45	34	24-25	37
	80	46-47	35-36	26-27	38-39
	90	48-50	37-39	28-30	40-41
99	51-60	40-50	31-45	42-45	

AMOSTRA MASCULINA (N = 286)

Idades: 17 a 62 anos (Média = 24,09; DP: 6,56)

ESTATÍSTICAS		ESCORES DAS SUBESCALAS			
		Tomada de perspectiva (12 itens)	Flexibilidade X Rigidez (10 itens)	Altruísmo X Egoísmo (9 itens)	Sensibilidade afetiva (9 itens)
Média		41,21	31,06	21,65	35,40
Desvio Padrão		6,92	6,26	5,46	4,64
P E R C E N T I S	5	12-29	10-21	9-13	9-27
	10	30-32	22	14-15	28-29
	20	33-35	23-26	16-17	30-31
	30	36-37	27-28	18-19	32-33
	40	38-40	29	20	34
	50	41-42	30-31	21-22	35
	60	43	32-33	23	36
	70	44-45	34	24	37-38
	80	46-47	35-36	25-26	39
	90	48-50	37-39	27-29	40-42
99	51-60	40-50	30-45	43-45	

AMOSTRA FEMININA (N = 426)

Idades: 17 a 51 anos (Média = 22,41; DP: 4,95)

ESTATÍSTICAS		ESCORES DAS SUBESCALAS			
		Tomada de perspectiva (12 itens)	Flexibilidade X Rigidez (10 itens)	Altruísmo X Egoísmo (9 itens)	Sensibilidade afetiva (9 itens)
Média		40,45	31,10	23,64	34,19
Desvio Padrão		7,95	6,62	6,45	5,06
P E R C E N T I S	5	12-27	10-20	9-13	9-26
	10	28-31	21-22	14-16	27-28
	20	32-34	23-25	17-18	29-30
	30	35-36	26-27	19-20	31-32
	40	37-38	28-30	21	33
	50	39-40	31	22-23	34
	60	41-43	32-33	24-25	35-36
	70	44-45	34-35	26	37
	80	46-47	36-37	27-29	38-39
	90	48-51	38-40	30-32	40
99	52-60	41-45	33-45	41-45	

ANEXO D

CARTA DE ACEITE

Janela de impressão

<https://mail.yahoo.com/d/search/keyword=senha%20cbeu?.intl=br&>

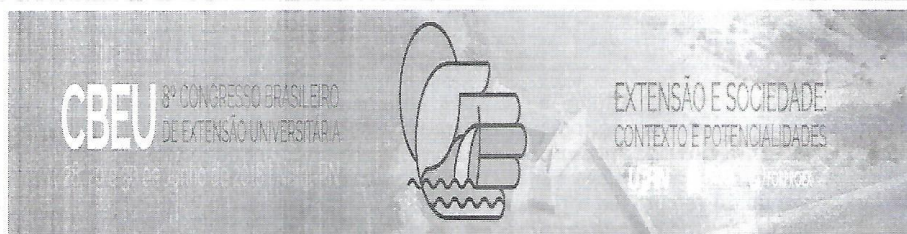
Assunto: [SIGEventos] Carta de Aceite

De: naoresponder@info.ufrn.br

Data: quinta-feira, 26 de abril de 2018 17:04:55 BRT

ESTE E-MAIL FOI GERADO AUTOMATICAMENTE PELO SISTEMA SIGEventos. POR FAVOR, NÃO RESPONDÊ-LO.

Carta de Aceite



Comunicação Oral - 8º CBEU
de 28/06/2018 até 30/06/2018
<http://sigeventos.ufrn.br/CBEU2018>

Carta de Aceite

Natal, 26 de Abril de 2018

A Comissão Organizadora do 8º CBEU tem a honra de informar que o trabalho descrito a seguir foi ACEITO PARA APRESENTAÇÃO na sessão de **Comunicações Oraís** do evento.

SUBMISSAO

33 - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO: EMPATIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

PARTICIPANTES

- Maria Rosa da Silva

Em breve serão publicadas, no site do CBEU, informações sobre data, local e horário de sua apresentação.

Lembre-se que, para o seu trabalho ser apresentado, pelo menos um dos autores deve estar inscrito no evento. Só será considerado inscrito, para efeito de apresentação, o participante que tiver comprovado o pagamento dentro do prazo estipulado no site do CBEU.

Não nos responsabilizamos pelo não recebimento deste e-mail por qualquer motivo técnico.

O SIGEventos não envia e-mails solicitando senhas ou dados pessoais.

ANEXO E**COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO**

----- Mensagem encaminhada -----

De: Maria Rosa da Silva <enfamariarosa@yahoo.com.br>

Para: Josineide Sampaio <josineide.sampaio@famed.ufal.br>; Ewerton Amorim Dos Santos <ewertonamorim@hotmail.com>

Enviado: quarta-feira, 5 de setembro de 2018 20:57:56 BRT

Assunto: Fw: [RC&E] Agradecimento pela submissão

profa. Josineide e Ewerton,

Submetido o artigo do mestrado para revista "Contexto e Educação", com quais A2 para ensino, vamos aguardar o retorno.

obrigada pelo apoio!

Maria Rosa Professora Saúde da Criança NUSMIAD - UNCISAL Professora do Curso de Enfermagem - FITS Coordenadora do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão/UFAL

----- Mensagem encaminhada -----

De: Maria Cristina Pansera de Araújo <revistaseletronicas@unijui.edu.br>

Para: Maria Rosa Maria Rosa Silva <enfamariarosa@yahoo.com.br>

Enviado: quarta-feira, 5 de setembro de 2018 20:54:27 BRT

Assunto: [RC&E] Agradecimento pela submissão

Maria Rosa Maria Rosa Silva,

Agradecemos a submissão do trabalho "Um UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EMPATIA DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SORRISO DE PLANTÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE" para a revista Revista Contexto & Educação.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da

submissão: [https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/authorDashboard/
submission/8280](https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/authorDashboard/submission/8280)

Login: 5293flor

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Maria Cristina Pansera de Araújo

